

JOVENS UNIVERSITÁRIOS E PAPILOMAVÍRUS HUMANO: ANÁLISE LEXICAL COM AUXÍLIO DO SOFTWARE IRAMUTEQ

Data de aceite: 01/10/2024

Ana Beatriz Azevedo Queiroz

Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Escola de Enfermagem Anna Nery
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/0584721238638557>

Ana Luiza de Oliveira Carvalho

Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Escola de Enfermagem Anna Nery
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/4152136495077903>

Juliana da Fonseca Bezerra

Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Escola de Enfermagem Anna Nery
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/9408197529713885>

Hannah de Melo dos Santos

Grupo de Pesquisa Saúde Sexual e
Reprodutiva Grupos Humanos/CNPq
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/4179662351333083>

Joyce Cristina Meireles da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Escola de Enfermagem Anna Nery
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/9433170822433946>

Maria Cristina de Mello Pessanha Carvalho

Grupo de Pesquisa Saúde Sexual e
Reprodutiva Grupos Humanos/CNPq
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/4417327225950960>

Gabriella Rodrigues Taulois

Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Escola de Enfermagem Anna Nery
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/5459716518105911>

Agatha Christie Oliveira de Lima

Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Escola de Enfermagem Anna Nery
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/4391601591472886>

Calissa Silva Cruz

Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Escola de Enfermagem Anna Nery
Rio de Janeiro - RJ
<http://lattes.cnpq.br/0743571074875095>

Ianá Maria da Silva Miranda

Universidade Federal do Rio de Janeiro,
Escola de Enfermagem Anna Nery.
Rio de Janeiro - RJ.
<http://lattes.cnpq.br/1420140172927617>

Luana Christina Souza da Silva

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery
Rio de Janeiro-RJ
<http://lattes.cnpq.br/3017315201615214>

Maria Ludmila Kawane de Sousa Soares

Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Enfermagem Anna Nery.
Rio de Janeiro - RJ.
<http://lattes.cnpq.br/8148542267176128>

RESUMO: O Papilomavírus Humano/HPV é responsável por diversos tipos de cânceres, sendo o de maior incidência o câncer de colo de útero, neoplasia que provoca alta morbimortalidade na população feminina, sendo importante problema de saúde pública. **Objetivo:** analisar as representações sociais de estudantes universitários sobre Papilomavírus humano/HPV e a influência destes nas práticas preventivas. **Método:** Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, fundamentado no aporte teórico processual das Representações Sociais. Como técnicas de coleta de dados, aplicou-se questionário, visando traçar o perfil socioeconômico e referente à saúde sexual e reprodutiva, em seguida, realizou-se entrevista semiestruturada. Entrevistaram-se 32 universitários de uma universidade pública do Rio de Janeiro, de ambos os sexos, captados de forma aleatória, nos diversos cursos da área da saúde. Os dados quantitativos para construção do perfil foram organizados e analisados pelo *Statistical Package for the Social Sciences*(SPSS). As produções de dados referentes às entrevistas foram analisadas segundo a análise de conteúdo lexical, com o auxílio do software IRAMUTEQ (*Interface de R pour lês Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). **Resultados:** A Classificação Hierárquica Descendente identificou corpus com 15.327 ocorrências e 433 Segmentos de Texto (ST), destes, 368 ST foram classificados, tendo aproveitamento de 85% do corpus. O corpus de análise foi dividido em dois blocos temáticos com cinco classes. Dos blocos temáticos, emergiram as temáticas: serviços/profissionais de saúde frente à infecção do HPV e conteúdos e sentidos das representações sociais elaborados pelos jovens universitários sobre a infecção do HPV. **Conclusão:** A representação social do HPV para os jovens universitários é multifatorial e complexa, envolvendo aspectos sociocognitivos e pertença social, que geram implicações afetivas e normativas e influenciam em condutas e comportamentos frente às ações preventivas. **PALAVRAS-CHAVE:** Papilomavírus Humano; Representações sociais; Adultos jovens; Saúde sexual; Estudantes.

UNIVERSITY YOUNG PEOPLE AND HUMAN PAPILOMAVÍRUS: A LEXICAL ANALYSIS WITH ASSISTENCE OF SOFTWARE IRAMUTEQ

ABSTRACT: Human Papillomavirus (HPV) is responsible for several types of cancer, with the highest incidence being cervical cancer. This neoplasm causes high morbidity and mortality in the female population, being an important public health problem. **Aim:** to analyze the social representations of university students about Human Papillomavirus/HPV and its influence on their preventive practices. **Methodology:** Descriptive study, with a qualitative

approach, based on the procedural theoretical contribution of Social Representations. As data collection techniques, a questionnaire was applied to outline the socioeconomic profile and reference to sexual and reproductive health, followed by a semi-structured interview. 32 university students from a public university in Rio de Janeiro were interviewed, of both sexes, interviewed in various health courses. Quantitative data for building the profile were organized and detailed by the Statistical Package for the Social Sciences (SPSS). Data production referred to the interviews were confirmed according to lexical content analysis, with the aid of the IRAMUTEQ software (Interface de R pour les Analyzes Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires). **Results:** The Descending Hierarchical Classification identified a corpus with 15327 occurrences and 433 Text Segments (ST), of which 368 ST were classified, with 85% of the corpus being used. The analysis corpus was divided into two thematic blocks with 5 classes. In the thematic blocks, the themes emerged: health services/professionals facing HPV infection and contents and meanings of social representations created by young university students about HPV infection. **Conclusion:** The social representation of HPV for young university students is multifactorial and complex, involving socio-cognitive aspects and social belonging, which have affective and normative implications and influence their conduct and behavior in relation to preventive actions.

KEYWORDS: Human papilomavírus; Social representations; Young adults; Sexual health; Students

1 INTRODUÇÃO

O Papilomavírus Humano (HPV) está associado ao condiloma acuminado, isto é, verrugas de tamanhos variados, que se apresentam tanto no homem quanto na mulher infectados, na região genital, anal e orofaringe. O HPV também está relacionado a diversos tipos de cânceres, sendo o de maior incidência o câncer de colo de útero. Esta neoplasia provoca alta morbimortalidade na população feminina, sendo importante problema de saúde pública, especialmente, nos países em desenvolvimento, como o Brasil (INCA, 2022; 2023).

Estima-se a ocorrência de 604 mil casos novos em mulheres, no mundo, configurando, assim, o quarto tipo de câncer mais comum nessa população. São esperados no Brasil, em cada ano do triênio de 2023 a 2025, 17.010 casos novos, com risco estimado de 15,38 casos a cada 100 mil mulheres. No ano de 2020, ocorreram 6.627 óbitos por esta neoplasia, representando taxa ajustada de mortalidade por este câncer de 6,12/100 mil mulheres (INCA, 2022;2023).

A transmissão ocorre, principalmente, pelo contato sexual, que inclui contato oral-genital, genital-genital ou mesmo manual-genital, podendo, também, ser transmitido via vertical, auto inoculação e por meio de objetos contaminados (Brum *et al.*, 2021; Word Health Organization, 2022). Na população de jovens com menos de 25 anos, a prevalência do HPV pode atingir cerca de 30% e o maior risco pode alcançar 70% entre os jovens universitários (Queiroz *et al.*, 2022). A população jovem contempla a adolescência e a juventude, que segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a adolescência é

compreendido entre 10 e 19 anos, e a juventude o período dos 15 aos 24 anos. No entanto, segundo o Estatuto da Juventude brasileiro emprega a expressão população jovem para as pessoas entre 10 e 29 anos (Capamba *et al.*, 2023; Lima *et al.*, 2024).

No Brasil, para os jovens-jovens com idades entre 18 e 24 anos, estima-se que representem quase 32,4% da população que frequenta o nível superior (IBGE, 2019). E esse ingresso na universidade implica uma série de mudanças de comportamentos, cujos universitários se deparam com outra realidade, muitas vezes, distinta do cotidiano anterior (Spindola *et al.*, 2021).

Segundo o Estatuto da Juventude (Brasil, 2013), nesta etapa da vida, ocorre a obtenção das habilidades sociais, atribuições de deveres, responsabilidades e estabelecimento da identidade, sendo o momento que influenciará o futuro, ampliando ou limitando a vida adulta, e a universidade tem papel fundamental em todo esse processo. Os trabalhos sobre os estudantes universitários incluem desafios referente à idade e à intimidade sexual, mas também a outros fatores, como a saída da casa dos pais, as descobertas do uso de álcool e outras drogas, fatores que contribuem para tornar o jovem universitário mais vulnerável aos agravos à saúde (Barros; Costa, 2019). Nesse contexto, emergem questões relacionadas ao cuidado com a saúde sexual e reprodutiva, principalmente, no que se refere à prevenção de Infecções Sexualmente Transmissíveis/IST, dentre eles, o Papilomavírus Humano.

Diante os fatores de risco considerados para a infecção pelo vírus, está a maior prevalência entre os jovens de 15 a 25 anos (Carvalho *et al.*, 2021). Alguns estudos apontam que muitas mulheres que desenvolvem o câncer de colo de útero foram expostas ao vírus na adolescência ou na faixa dos 20 anos de idade. Deve-se considerar, também, o início precoce de atividade sexual e múltiplos parceiros sexuais (Spindola *et al.*, 2021; Wendland *et al.*, 2020). Ressalta-se que, em se tratando do contágio, 25% das pessoas apresentam infecção pelo HPV durante o primeiro ano após sexarca (INCA, 2022).

Entende-se que os jovens possuem representações sociais próprias, que não significa simplesmente reproduzir ou duplicar comportamentos e ideias, mas representar significados e reconstruir pensamentos e comportamentos (Queiroz *et al.*, 2022). A Teoria das Representações Sociais/TRS devolve às pessoas a importância na formação do social, garantindo a participação ativa delas, enquanto agente transformador de determinada realidade social que será constantemente reconstruída (Moscovici, 2015). Nesse pensamento, a TRS possibilita identificar os pensamentos consensuais procedentes do senso comum, valores, ideologias, sentimentos e contradições que compõem o indivíduo como um todo, considerando como uma das teorias acerca dos saberes populares e do senso comum, elaboradas e divididas coletivamente, com intuito de construir e interpretar o real. A TRS se fez pertinente a este estudo, pois essa proposição possibilita a ligação entre o senso comum e o pensamento científico, captando como os jovens universitários pensam e agem frente ao Papilomavírus Humano.

Ao considerar o HPV como uma IST e ser o principal fator de risco para o desenvolvimento do câncer cervical, a população jovem universitária se encontra em um ambiente de maior vulnerabilidade, especialmente, frente às condutas, atitudes e práticas, muitas vezes, inadequadas de prevenção a essa virologia. Neste contexto, faz-se importante entender como esses jovens, futuros profissionais da saúde, elaboram, interpretam e agem frente a essa infecção sexual. Assim, objetivou-se analisar as representações sociais de estudantes universitários da área da saúde sobre Papilomavírus humano/HPV e a influência dessas nas práticas preventivas.

2 MÉTODO

Trata-se de estudo de campo, de cunho qualitativo, fundamentado no aporte teórico processual das Representações Sociais. Os participantes foram jovens universitários de uma universidade pública do Rio de Janeiro, Brasil. Como critérios de inclusão, estabeleceram-se jovens-jovens (18 a 24 anos) e jovens-adultos (25 a 29 anos), que estavam matriculados e cursando algum curso da área da saúde da referida universidade.

Participaram 32 jovens universitários, de ambos os sexos, captados de forma aleatória, dentro dos diversos cursos da área da saúde, no período de julho de 2018 a julho de 2020. Como técnicas de coleta de dados, aplicaram-se um questionário para traçar o perfil socioeconômico demográfico e de saúde sexual e saúde reprodutiva e, em seguida, uma entrevista semiestruturada com o objetivo de captar as representações sociais desses universitários acerca do HPV. As entrevistas foram realizadas de forma presencial, de acordo com os horários dos participantes, em ambiente privativo, no Centro de Ciências da Saúde da universidade, e gravadas com o consentimento dos participantes, os quais assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, após as devidas informações quanto aos procedimentos éticos e ao sigilo referente à identificação de cada participante. Forneceram-se, ainda, informações acerca de todos os procedimentos da pesquisa e do caráter voluntário da participação.

Após a coleta das informações para o perfil, elaborou-se um banco de dados no Microsoft Excel, os quais foram submetidos à análise estatística pelo *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS). As produções de dados referentes às entrevistas foram analisadas segundo a análise de conteúdo lexical, com o auxílio do software IRAMUTEQ (*Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*), por meio da Classificação Hierárquica Descendente/CHD.

Esse software é gratuito e se ancora no software R, que permite processamento e análises estatísticas de textos produzidos. Possibilita diferentes tipos de análises de dados textuais, desde as mais simples, como o cálculo de frequência de palavras (lexicografia básica) até classificação hierárquica descendente (análises multivariadas). Assim, o IRAMUTEQ representa firmeza estatística e possui diferentes recursos técnicos para

análise lexical, além de apresentar interface de fácil compreensão (Acacuan *et al.*, 2020). O objetivo da CHD é obter classes, sendo cada uma dessas compostas por um vocabulário/léxico, simultaneamente, análogo entre si e distinto do vocábulo das demais classes, permitindo a análise de Segmentos de Textos/ST e calculando distâncias e proximidades a partir de testes de qui-quadrado (χ^2) (Carvalho *et al.*, 2020).

O software organiza os textos em um dendrograma, representação diagramática que ilustra as aproximações e os distanciamentos entre as classes (Carvalho *et al.*, 2020). Assim, atua como ferramenta para facilitar a organização dos dados, mas são os pesquisadores os responsáveis por realizar adequadamente a análise a partir do referencial proposto (Soares *et al.*, 2022).

Com a avaliação do dendrograma, dos léxicos, dos ST e da variável de destaque na classe, foi possível retornar à literatura e ao referencial teórico para fazer as inferências e interpretações do material analisado, inclusive nomeando cada classe, a partir do conteúdo lexical obtido pela CHD.

A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem Anna Nery e Instituto de Atenção à Saúde São Francisco de Assis (CEP-EEAN/HESFA/UFRJ), conforme número de parecer 49196615.7.0000.5238. Para preservar o anonimato dos participantes, utilizou-se de códigos formados pelas letras univ (universitário), seguido do algarismo que indica a ordem de realização das entrevistas (univ_1, univ_2, univ_3... univ_32).

3 RESULTADOS

Participaram do estudo 18 universitários do gênero feminino e 14 do masculino, os principais cursos foram enfermagem, medicina e nutrição, e a faixa etária predominante foi o denominado jovens-jovens, conforme a Política Nacional da Juventude (Alves; Lopes; Farias, 2023). Em relação à raça/cor autodeclarada, ao utilizar o termo censitário negro que une as categorias pretos e pardos (Gomes, 2021), totalizaram-se 20 participantes. Os dados da religiosidade apontaram a religião evangélica com a maior frequência (16) e 28 dos entrevistados não possuíam uma ocupação laboral, conseqüentemente, sem renda própria pessoal e dependentes financeiramente dos pais. Quanto à renda familiar, a maioria dos participantes possuía renda entre um e três salários-mínimos e eram moradores da Zona Norte do Rio de Janeiro.

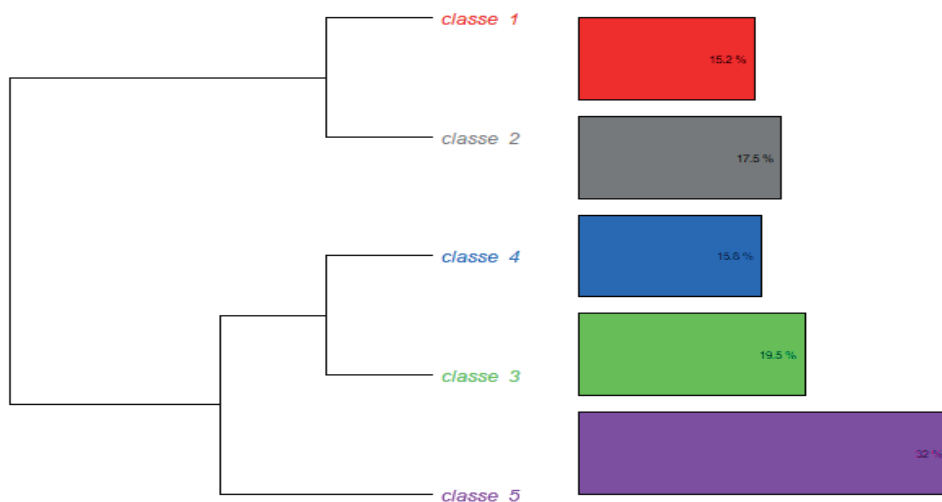
Com relação às características de saúde sexual e saúde reprodutiva, todos eram solteiros, sendo 16 que se identificaram como heterossexuais, 11 homossexuais e cinco bissexuais. A bissexualidade foi mais presente no grupo feminino e a homoafetividade no masculino. Com relação ao início da vida sexual, 29 relataram que já tinham passado pela sexarca com preservativo na primeira relação sexual, tendo ocorrido entre 12 e 23 anos. A vida sexual ativa no momento da entrevista estava presente em 27 jovens, na frequência de

1 a 3 vezes por semana, sendo 22 sem uso de preservativo. No que diz respeito ao relato de IST, quatro entrevistadas referiram história de HPV e três homens herpes, gonorreia e clamídia. Sobre a vacina anti HPV, 25 referiram não ter tomado nenhuma dose da vacina.

3.1 Classificação hierárquica descendente – Iramuteq

Por meio da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), identificou-se no *corpus* de análise o número de 15.327 ocorrências e 433 segmentos de texto/ST, destes, 368 ST foram classificados, tendo aproveitamento de 85% do *corpus*, sendo considerado como ótimo aproveitamento. O *corpus* de análise foi dividido em dois blocos temáticos com cinco classes distintas. As classes 1 e 2 são resultantes de um único bloco e as classes 3, 4 e 5 formam um segundo bloco. Na Figura 1, demonstra-se o dendrograma com a divisão das classes fornecido pelo software.

Figura 1: Dendrograma fornecido pelo IRAMUTEQ que demonstra as classes e as respectivas porcentagens – Rio de Janeiro, 2022



Fonte: Software Iramuteq.

Frente à análise do dendrograma, o Quadro 1 apresenta as denominações de cada bloco e classe, seguida dos principais léxicos associativos.

Quadro 1 - Blocos temáticos com classes e temas das representações sociais dos jovens universitários acerca do Papilomavírus Humano/HPV. Rio de Janeiro, 2022.

BLOCO 1 O HPV e os profissionais e serviços de saúde		BLOCO 2 Os conteúdos e sentidos acerca do HPV e as práticas sexuais e de preventivas		
Classe 1 Profissionais e serviços de saúde frente ao atendimento às pessoas com o HPV	Classe 2 A busca do profissional de saúde sobre o HPV	Classe 3 Vulnerabilidades ao HPV para os jovens universitários	Classe 4 O saber e o fazer frente à prevenção ao HPV	Classe 5 Os gêneros frente à infecção pelo HPV
15,5% - 45 ST	17,5% - 52 ST	19,5% - 58 ST	15,8% - 47 ST	32% - 95 ST
Léxicos: profissionais preparar, saúde, dar, informação, serviço, público, estudar, atendimento privado	Léxicos: assunto, procurar interessar, buscar informação, internet, amigos Ministério da Saúde, pesquisar	Léxicos: sexo, contrair, preservativo, transar, sexo oral, sexo anal, desprotegido, profissionais do sexo, mulheres, solteiro, vulnerável, HPV	Léxicos: prevenção, falar, forma, manter, parceiro, preservativo, conhecimento, higiene, evitar	Léxicos: homem, mulher, diferença, difícil, suscetível, contaminar, câncer de colo, tabu, consequências
Universitários e variáveis de maior associação	Universitários e variáveis de maior associação	Universitários e variáveis de maior associação	Universitários e variáveis de maior associação	Universitários e variáveis de maior associação
Univ- 09 Univ- 23 Gênero feminino, Idade 18 a 23 anos Vida sexual ativa	Univ- 14 Univ- 05 Sem vida sexual ativa Idade de 24 a 29 anos	Univ- 27 Univ- 05 Gênero masculino Heterossexual	Univ – 02 Univ-06 Heterossexual Vida Sexual Ativa Gênero Feminino	Univ - 18

Fonte: Elaboração das autoras.

O bloco temático 1 abarca conteúdos referentes aos serviços e profissionais de saúde frente à infecção do HPV e é composto pelas classes 1 e 2. A classe 1 denominada “**O HPV e os profissionais e serviços de saúde**” é composta por 45 ST que corresponde a 15,5% do total do *corpus* analisado. As variáveis de maior associação foram: gênero feminino, idade 18 a 23 anos e vida sexual ativa. Já os universitários foram: universitários 9 e 23. Ao analisar os léxicos de maior representatividade dessa classe (profissionais $\chi^2=133,25$, preparar $\chi^2=115,49$, saúde $\chi^2=99,50$, dar $\chi^2=88,49$, informação $\chi^2=76,64$, serviço $\chi^2=74,40$, público $\chi^2=72,20$, estudar $\chi^2=70,10$, atendimento $\chi^2=69,30$, privado $\chi^2=65,40$) e os ST, identificaram-se conteúdos que demonstraram como os participantes elaboraram os atendimentos dos profissionais e os serviços de saúde em relação ao HPV. Neste contexto, emergiram dois subtemas, um referente ao preparo dos profissionais de saúde e o outro mostrando as diferenças entre os serviços públicos e privados neste tipo de atendimento:

“Os profissionais de saúde não estão totalmente preparados para dar informações sobre HPV. Eu acho que é muito específico da atenção básica esse assunto, mas depende muito da questão de território, a formação também dos profissionais. Então pensando no macro eu acho que não estão preparados.” (univ_31).

“Saímos da universidade sem muita propriedade para falar sobre determinados assuntos, mas acredito que o serviço público de saúde esteja bem mais preparado que o serviço privado para atender sobre HPV.” (univ_09).

A classe 2, denominada **“Busca pela informação sobre o HPV”**, apresenta 52 ST que corresponde 17,5% total do corpus analisado e os léxicos de maior associação são: assunto $\chi^2=118,13$, procurar $\chi^2=86,80$, interessar $\chi^2=84,16$, informação $\chi^2=79,35$, Ministério da Saúde $\chi^2=78,74$, internet $\chi^2=74,09$, buscar $\chi^2=73,78$, pesquisar $\chi^2=68,85$. As variáveis de maior associação com essa classe foram sem vida sexual ativa e idade de 24 a 29 anos; o indivíduo foi: universitário 14. Assim, diante desses léxicos e dos ST dessa classe, observou-se o interesse dos participantes sobre o assunto e as ferramentas de busca para captar informações sobre a infecção do HPV, quando necessário. Os subtemas desta classe foram o interesse pela temática para cunho profissional e/ou pessoal e as principais fontes de informações.

“Esse assunto me interessa quando preciso fazer algum trabalho para a faculdade sobre IST. Me interessa pela questão do câncer de colo de útero, quando pego alguma mulher com HPV para atender (univ_30).

“Penso que nós jovens procuramos esse assunto na internet ou com amigos, principalmente se pegamos essa infecção. (univ_11).

“Acho que os profissionais de saúde procuram informações sobre o HPV na internet, mas também buscam no Ministério da Saúde” (univ_14).

O Bloco temático 2 é referente aos conteúdos e sentidos das representações sociais que são elaborados pelos jovens universitários sobre a infecção do HPV e foi dividido em três classes: 3, 4 e 5. A classe 3 é composta por 58 ST que corresponde 19,5% total do corpus analisado, sendo denominada **“Vulnerabilidades ao HPV para os jovens universitários”**, pois apresenta como principais léxicos sexo $\chi^2=62,45$, contrair $\chi^2=61,68$, preservativo $\chi^2=60,20$, transar $\chi^2=54,20$, sexo oral $\chi^2=52,60$, sexo anal $\chi^2=47,58$, desprotegido $\chi^2=46,12$, profissionais do sexo $\chi^2=44,58$, mulheres $\chi^2=42,72$, solteiro $\chi^2=41,68$, vulnerável $\chi^2=40,25$, HPV $\chi^2=39,11$, e os ST apresentam conteúdos referentes aos comportamentos que consideram como de risco para contrair o HPV. Neste contexto, originaram os subtemas sobre os grupos que entendem como de maior vulnerabilidade e os comportamentos que elaboram como de maior risco ao HPV. Os universitários de maior ligação com essa classe foram: universitários 27 e 05 e as variáveis foram gênero masculino e heterossexual.

“As pessoas mais vulneráveis são as pessoas trabalhadoras do sexo, as prostitutas, pois elas fazem todo tipo de sexo, como sexo oral, sexo anal” (univ_27).

“Quem está solteira está mais vulnerável a contrair o HPV, porque são muitas baladas, às vezes, está afim, está ali no momento e não tem preservativo e tem a relação sexual assim mesmo, desprotegida” (univ_05).

“Eu acho que posso encaixar a mulher como mais vulnerável a contrair o HPV. Elas ficam mais nas mãos dos homens de usar ou não a camisinha” (univ_18).

A classe 4, denominada **“O saber e o fazer frente a prevenção ao HPV”**, apresenta 47 ST que corresponde a 15,8% e tem como principais léxicos: prevenção $\chi^2=63,15$, falar $\chi^2=62,02$, forma $\chi^2=60,96$, manter $\chi^2=58,66$, parceiro $\chi^2=53,14$, preservativo $\chi^2=51,57$, conhecimento $\chi^2=48,64$, higiene $\chi^2=45,15$, evitar $\chi^2=33,02$. Os ST de maior associação explicam como os depoentes entendem a prevenção da infecção por HPV, emergindo as práticas sugeridas como representativas dessa prevenção e as dificuldades para os cuidados preventivos. Os universitários representativos da classe foram: 02 e 06 e as variáveis foram: vida sexual ativa, heterossexual e gênero feminino.

“Quando falo de prevenção do HPV, eu penso em educação em saúde e métodos contraceptivos, como o preservativo masculino e feminino. Outra coisa, tem que ter mais higiene e manter um só parceiro. Isso ajuda a evitar o HPV” (univ_15).

“Existem alguns fatores que me impedem de prevenir o HPV no caso, como eu estou falando aqui do preservativo, existe o fato de eu não gostar de usar. Tem a falta do conhecimento do que é a doença, de como é a manifestação, a clínica da doença também. Sobre como ela funciona, se eu tivesse mais conhecimento, poderia ajudar” (univ_24).

Por fim, a classe 5 remete às diferenças entre os **“Gêneros frente à infecção pelo HPV”**, é composta de 95 ST, representando 32% do corpus analisado. Essa classe não apresentou variáveis de maior associação, o que demonstra que perpassou por todas as variáveis estipuladas no IRAMUTEQ. Quanto aos universitários, o de maior ligação foi o de número 18. Os principais léxicos (homem $\chi^2=152,47$, mulher $\chi^2=151,27$, diferença $\chi^2=80,14$, difícil $\chi^2=56,55$, suscetível $\chi^2=55,57$, contaminar $\chi^2=54,36$, câncer de colo $\chi^2=44,36$, tabu $\chi^2=34,39$, consequências $\chi^2=24,29$), e os ST trouxeram os sentidos de suscetibilidade e as consequências para cada gênero frente ao HPV.

“Acredito que há diferença entre um homem com HPV e uma mulher com HPV. Primeiro, com a questão social. A mulher fica falada, é muito tabu e tem preconceito. Tem também a questão física, a mulher pode desenvolver um câncer e a repercussão social e psicológica como culpa e depressão, é muito mais profunda e severa do homem” (univ_02).

“A diferença está relacionada aos órgãos sexuais internos da mulher, que são mais frágeis e, por isso, estão mais sujeitas aos cânceres, como ao câncer de colo de útero. Até a percepção da infecção, dos condilomas, é mais difícil na mulher. Já os homens não podem ter essa doença, então, eles não teriam as mesmas consequências do que as mulheres. Eu acho que o homem pode contrair o vírus, mas não a doença” (univ_32).

4 DISCUSSÃO

Toda representação está determinada pela significação e organização. A representação tem a função de criar um significado, atribuir sentido e valores a um objeto (Moscovici, 2015). Frente a esse contexto, o elemento HPV apresentou dimensão avaliativa, ligada aos valores, às normas ou aos estereótipos fortemente salientes ao grupo de jovens universitários, permitindo que façam julgamentos relativos a esse objeto. Esta dimensão é provavelmente marcada por fatores ideológicos e históricos que correspondem ao registro normativo das cognições, que circulam no contexto social (Wolter; Wachelke; Naiff, 2016).

Na análise lexical auxiliada pelo software IRAMUTEQ, verificou-se que no Bloco Temático 1, foram agrupados conteúdos de como os jovens universitários entendiam os serviços e os profissionais de saúde frente à assistência ao HPV, assim como a busca por informações sobre essa temática. Neste sentido, os participantes explicaram que grande parte dos profissionais de saúde não estão preparados para oferecer informações e atender às pessoas com essa infecção sexual, seja por desconhecimento e até pouco interesse pela temática. Acreditam, ainda, que o HPV é um assunto muito específico, principalmente, da área da Atenção Primária, não sendo algo para todo o campo da saúde. Reconheceram que a carência de preparo dos profissionais, assim como deles próprios, como universitários da saúde, pode vir do pouco conteúdo e discussões sobre o tema durante a graduação, favorecendo, assim, a escassa ligação com a infecção pelo HPV (Defassi; Kague; Xavier, 2023).

Os participantes alegaram que quando apresentam interesse pelo assunto é mais de cunho pessoal, ou seja, na possibilidade de serem contaminados, pois, além da grande maioria está se relacionando sexualmente, uma das variáveis de maior ligação com esse conteúdo foi expresso por universitários que tinha vida sexual ativa. Frente a principal busca ser de cunho pessoal, ocorre por meios informais, como a internet e amigos. Os amigos nesta fase da vida são entendidos como referências confiáveis e confortáveis para dialogar sobre sexualidade, incluindo as IST, assunto tão estigmatizado na sociedade (Spindola *et al.*, 2021).

Porém, surgem novas preocupações quanto ao uso da internet nesta fase de vida, por esta propiciar acessos aos inúmeros conteúdos digitais desfavoráveis e se envolverem em comportamentos sexuais de risco *on-line*, visto que é algo totalmente impessoal e sem julgamento (Santos *et al.*, 2021). A facilidade de acesso às mídias sociais virtuais é fato na atualidade, principalmente para os jovens e isso tem contribuído para o aumento da produção e do consumo virtual de conteúdos sexuais, adicionando outras vertentes às sexualidades na juventude (Stengel; Peres; Gómez, 2023). Essas fontes informais são preocupantes, pois a busca em meios confiáveis é fundamental frente às possíveis consequências nefastas que a má informação pode desencadear na vida dos indivíduos e em termos de saúde pública (Marinho *et al.*, 2021).

O interesse de cunho profissional vem apenas quando aparece alguma usuária com essa infecção ou para algum trabalho exigido pela faculdade, o que demonstra pouco interesse quanto ao assunto e, mais uma vez, reforçando a busca na internet, não sendo destacado como prioridade a procura por docentes, profissionais saúde, artigos científicos ou livros acadêmicos. A busca por um conteúdo reificado foi citado apenas pelos profissionais de saúde, que deve acontecer, pela procura por protocolos, manuais e diretrizes governamentais no processo de atendimento.

Esse distanciamento da temática demonstra a dimensão afetiva das representações sociais, ou seja, a busca por informações parece somente acontecer caso o HPV os afete, seja para uso pessoal ou atendimentos acadêmicos.

O bloco temático 2 reúne os conteúdos e sentidos que os jovens universitários elaboraram sobre o HPV, verificou-se como os jovens universitários explicam as vulnerabilidades frente a essa infecção. Nesta lógica de pensamento, classificam as prostitutas, as mulheres e as pessoas solteiras como os grupos de maior elegibilidade para adquirir essa virologia.

Nos ST, observou-se que tanto as prostitutas como as pessoas solteiras estão intimamente ligadas à multiplicidade de parceiros, e a diversidade da tipologia sexual, o que infere que os universitários identificam que determinadas condutas, consideradas socialmente como inapropriadas, são as que colocam as pessoas em risco a essa infecção.

Um dos elementos constituintes da representação do HPV mostra ligação com a concepção de promiscuidade, cujas pessoas que estão mais susceptíveis à contaminação pelo HPV são aquelas que apresentam relações sexuais com várias parcerias indiscriminadamente, sem proteção do sexo seguro, sem conhecimento da pessoa, sem ter relação mais séria, como é o caso das prostitutas. Esses conteúdos de promiscuidade relativo aos saberes dos participantes do estudo guardam estreita relação com que durante anos se entendeu como sendo as doenças transmitidas pelo sexo, e esses significados histórico-culturais e de simbolismos instruem reações, comportamentos e pensamentos de toda uma sociedade em torno das IST. Esse conceito demonstra como ainda estão arraigadas as representações sociais negativas sobre as infecções sexuais, e em especial ao HPV, ainda entendendo como elegíveis apenas grupos específicos (Spindola *et al.*, 2021). Ainda sobre o processo de vulnerabilidade, os tipos de práticas sexuais foram apontadas como dimensões atitudinais e comportamentais, em que a oportunidade sexual e os sexos oral e anal aparecem como maior probabilidade a contrair a infecção, principalmente, pela não proteção sexual. Percebeu-se que a vulnerabilidade às IST é uma questão complexa e multifacetada que requer entendimentos e intervenções abrangentes e direcionadas, pois a elaboração de que apenas os outros são susceptíveis, limita as atitudes de prevenção, potencializando a condição de vulnerabilização da própria pessoa (Boianovsky *et al.*, 2022).

Frente a essas concepções aprendidas socialmente, os jovens universitários estabelecem uma dimensão prescritiva, que instituem comportamentos e práticas que

consideram ser adequadas, toleráveis e aceitáveis frente à vivência das sexualidades (Morera *et al.*, 2015). Neste contexto, verificam-se as dimensões imagética e afetiva das RS, visto que os participantes, principalmente os do gênero masculino, que interpretam o HPV como infecção sexual relacionado ao gênero feminino, logo, as mulheres, as solteiras e as prostitutas são os segmentos entendidos como de maior suscetibilidade. Frente a essa representação, muitos desses jovens, por não serem prostitutas, nem mulheres e não terem múltiplos parceiros, não se reconhecem como vulneráveis ao HPV, e, conseqüentemente, não se sentem afetados pela infecção. Jodelet (2001) afirma que, ao pensar sobre determinado objeto, os indivíduos recebem influências das ideias que foram construídas socioculturalmente, modelando, assim, pensamentos e condutas. Em se tratando de jovens e sexualidade, esta influência é extremamente frequente e importante, principalmente entre os pares, representando modelo de comportamento a ser seguido (Moreira *et al.*, 2023).

Além disso, quando os participantes citam os profissionais do sexo como um dos segmentos de maior vulnerabilidade, assim como as mulheres, implicitamente, existe um discurso machista e de desigualdade de gênero. Essa representação, provavelmente, se ancora na memória social com relação às infecções advindas do sexo e a relação de submissão das mulheres, cuja baixa adesão ao uso do preservativo é decorrente da dificuldade de negociação. A não adesão ao preservativo interno é decorrente da predominância do domínio masculino, em um contexto de relação assimétrica de gênero e poder, o que orna as mulheres mais vulneráveis (Motta; Spindola, 2023).

Em relação aos comportamentos de risco frente ao HPV, os universitários explicam que o não uso do preservativo durante as relações sexuais é uma das condições de maior probabilidade para adquirir a infecção. Essa perspectiva, possivelmente, está ancorada no conhecimento reificado das ciências biomédicas, em que é aprendido que a transmissão do vírus ocorre pela via sexual desprotegida. No entanto, o acúmulo de informações científicas sobre as formas de contágio e transmissão do HPV não fazem com que os universitários modifiquem as práticas sexuais de risco, uma vez que, conforme analisado no perfil dos participantes, a grande maioria teve a sexarca com o uso do preservativo, porém a vida sexual ativa atual ocorre sem o uso de proteção.

Esse achado vem ao encontro de outros estudos que afirmam que, apesar do preservativo ser o método de prevenção mais conhecido entre os jovens, o uso ainda é variável ao longo da vida sexual de cada um (Moreira *et al.*, 2023). Quando se trata da juventude e o uso do preservativo, a imaturidade e a falta de experiências podem favorecer o não uso em todas as atividades sexuais, contribuindo com a vulnerabilidade às IST desse segmento (Marinho *et al.*, 2021).

Alguns estudos nacionais e internacionais apresentam resultados semelhantes, ao verificar que os universitários têm conhecimentos sobre IST, mas não se convertem em um saber útil, capaz de influenciar positivamente os seus comportamentos sexuais (Freitas; Felix; Eloi, 2022; Paganella *et al.*, 2021).

Alguns participantes reconhecem que poderiam estar em exposição ao risco ao HPV, principalmente em momentos ocasionais, demonstrando que a grande vulnerabilidade não se encontra no ato de ter atividades sexuais regulares sem o preservativo, mas na inconsequência de algumas atitudes/comportamentos fortuitos. O cenário universitário também favorece o aparecimento e a consolidação de determinados comportamentos de risco, especialmente, relacionados ao consumo de álcool, outras drogas e de encontros sexuais. Os dados descreveram que o consumo de substâncias psicoativas entre os universitários é mais frequente do que na população em geral, e o uso aumenta a probabilidade de vivenciar situações de risco, dentre elas, o sexo sem proteção (Machado *et al.*, 2019).

A partir dessa dimensão atitudinal, é possível afirmar que somente a informação não é suficiente para mudanças de hábitos e adoção de comportamentos preventivos frente à sexualidade. É necessário o estímulo à sensibilização, reflexão e compreensão sobre a saúde sexual com profundidade, para que seja possível produzir efetivas mudanças comportamentais, no sentido de minimizar atitudes de risco (Ramos *et al.*, 2020).

Nesta linha de raciocínio preventivo, o léxico vacina/vacinação não apareceu com significância em nenhuma classe, sendo estratégia na profilaxia do HPV. Esse dado se torna importante, visto que a vacina é considerada medida de prevenção primária que proporciona maior proteção ao HPV (Brasil, 2017) e pouco foi mencionada, fato que pode esclarecer a baixa adesão desse grupo à procura pela vacinação anti HPV. Desta forma, é preocupante esse baixo reconhecimento da vacina como prática preventiva pelos participantes, visto que os mesmos se encontram no processo de graduação em cursos da área da saúde, mostrando defasagem na formação nos respectivos cursos.

Ao analisar a classe 5, componente do bloco 2, “Os gêneros frente a infecção pelo HPV”, identificou-se que os discursos dos depoentes abordaram as principais diferenças que elaboraram entre os gêneros masculino e feminino com relação ao HPV. Por se tratar de infecção de cunho transmissível, o HPV foi entendido como patologia que se manifesta de forma distinta entre os gêneros. As diferenças se apresentam em dimensões físicas, emocionais e sociais.

Quanto às características físicas e corporais, representam a diferença anatômica como fator desfavorável ao sexo feminino, devido os órgãos sexuais serem interiorizados, são considerados mais frágeis, apresentando maior suscetibilidade, ao mesmo tempo que maior dificuldade de perceber a infecção. Além de sofrerem as maiores consequências como o câncer do colo do útero.

A dimensão social e psicológica pareceu também trazer maior conotação nas mulheres, como sentimentos de culpa, tristeza, depressão, além de julgamentos e difamação. Esses fatos estão ancorados na existência de padrões impostos sobre os comportamentos de gênero e sexuais. A infecção por HPV concretiza a presença de uma doença que se adquire pelo sexo, dito amoral e fora dos padrões sociais, como a

multiplicidade de parceiros, a promiscuidade, ter relação com qualquer pessoa, traição, dentre outros, e, desta maneira, podem refletir diretamente na sexualidade feminina e na exploração do corpo reprodutivo.

Essa questão, de fato, dificulta a percepção de qualquer tipo de mudança corporal causada por algum tipo de infecção ou doença, visto que, se não há exploração do corpo, não há conhecimento sobre ele. Essas afirmativas reforçam o pensamento unilateral de que o HPV está associado à mulher, pois, como afirma Moscovici (2015), os indivíduos sofrem influência das representações dominantes, universalmente legitimadas, como é o caso do meio científico, que sempre vincula o HPV ao câncer de colo do útero.

A classe 5 está diretamente relacionada com a corporificação dentro das representações sociais, visto que os participantes relacionaram o HPV com um órgão feminino, o útero, associado ao câncer de colo de útero. Então, entendem que é uma doença que ocorre no corpo, corporificando o HPV. E se ela acontece em um órgão feminino, somente a mulher pode sofrer as consequências dessa infecção. Essa representação pode se justificar por serem entrevistados da saúde e, como tal, estarem sempre lidando com o processo saúde-doença, voltados para medicalização, intervenção e fragmentação do corpo em sistemas e órgãos.

Para além disso, essa classe aponta também para dimensão simbólica das representações sociais, visto que a visão sobre a infecção e o recorte de gênero foi construída culturalmente, sendo atribuídas características emblemáticas. Os indivíduos têm contato com significados ao longo do processo de recepção e interpretação sobre algo, criam outros sentidos de acordo com o nível de consciência e posição social que ocupam em dado contexto social e continuam a reproduzir esses significados simbólicos, que podem não relação com ciência ou comprovações (Perdigão; Silveira, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que a representação social do HPV para os jovens universitários foi multifatorial e complexa, envolvendo aspectos sociocognitivos e pertença social, que acarretam implicações afetivas e normativas e influenciam em condutas e comportamentos frente às ações preventivas.

Os jovens universitários reconheceram o HPV como infecção sexual, ainda ligada a determinados grupos sociais e, com isso, pouco se entendem suscetíveis, o que os deixam em maior vulnerabilidade a essa infecção. Relacionam o HPV às mulheres, o que reforça a questão de gênero que está por trás do que foi construído socioculturalmente em relação a essa virologia e as respectivas consequências.

As construções das representações sociais desse grupo de pertença se torna preocupante, tendo em vista que esses jovens serão profissionais da área da saúde e precisarão abordar e manejar o tema de IST, em especial o HPV, e ainda demonstraram

defasagem e desconhecimento nas formações. Desta forma, faz-se necessária a abordagem mais aprofundada da temática na formação com maior esforço das instituições de ensino, das políticas de saúde estudantil, da sociedade em geral, para que a ocorrência do HPV nessa população seja controlada e diminuída, promovendo cuidado integral à saúde sexual e reprodutiva dos jovens universitários.

O estudo apresenta algumas limitações, como ter sido realizado em apenas uma universidade pública com graduandos apenas da área da saúde, podendo ser ampliado para outras universidades e áreas. Logo, sugere-se a continuidade da pesquisa, ampliando-a, para que resultados mais abrangentes sejam coletados.

REFERÊNCIAS

- ACAUAN, L. V. *et al.* Utilização do software iramuteq® para análise de dados qualitativos na enfermagem: um ensaio reflexivo. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, Belo Horizonte, v. 24, e1326, 2020. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20200063>. Acesso em: 28 jun. 2022.
- ALVES, E.; LOPES, B. O. M.; FARIAS, L. A. Opinião de jovens brasileiros: a influência da família e da religião. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 46., 2023, Belo Horizonte. **Anais [...]**. Belo Horizonte: PUC Minas, 2023. Disponível em: <https://www.eca.usp.br/acervo/producao-academica/003164989.pdf>. Acesso em: 17 jun. 2024.
- BARROS, M. S. M. R.; COSTA, L. S. Perfil do consumo de álcool entre estudantes universitários. **SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 1, p. 4-13, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.000353>. Acesso em: 8 ago. 2023.
- BOIANOVSKY, C. D. *et al.* Incidência de sífilis na gestante adolescente brasileira e seus desfechos congênitos: uma revisão bibliográfica. **Revista Eletrônica Acervo Médico**, São Paulo, v. 20, e11416, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.25248/reamed.e11416.2022>. Acesso em: 3 ago. 2023.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia prático sobre HPV: perguntas e respostas**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017. Disponível em: <https://portal.arquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2017/dezembro/07/Perguntas-e-respostas-HPV-.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.
- BRASIL. Senado Federal. **Estatuto da juventude: atos internacionais e normas correlatas**. Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2013. Disponível em: <https://www2.senado.leg.br/bdsf/handle/id/509232>. Acesso em: 3 ago. 2023.
- BRUM, J. O. *et al.* Informações sobre a infecção, transmissão e vacina contra o Papilomavírus Humano (HPV) aos adolescentes: relato de experiência durante a pandemia da covid-19. **Revista Interdisciplinar em Ciências da Saúde e Biológicas**, Santo Ângelo, v. 5, n. 1, p. 21-26, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.31512/ricsb.v5i1.465>. Acesso em: 3 ago. 2023.
- CAPAMBA, A. C. U. *et al.* Impacto da gravidez em adolescentes atendidas no serviço de maternidade do Hospital Municipal da Caála de novembro de 2021 a abril de 2022. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, Jundiaí, v. 4, n. 3, e432882, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v4i3.2882>. Acesso em: 25 maio 2022.

CARVALHO, N. S. *et al.* Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo papilomavírus humano (HPV). **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 30, n. esp1, e2020790, 2021. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-4974202100014.esp1>. Acesso em: 3 ago. 2023.

CARVALHO, T. S.; MOTA, D. M.; SAAB, F. Utilização do software IRaMuTeQ na análise de contribuições da sociedade em processo regulatório conduzido pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária. **Vigilância Sanitária em Debate**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 10-21, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.22239/2317-269X.01429>. Acesso em: 3 ago. 2023.

DEFASSI, A. J. T. M.; KAGUE, D. L.; XAVIER, F. Q. Análise do conhecimento acerca do vírus papiloma humano (HPV) e sua vacinação entre os agentes comunitários de saúde em duas unidades básicas do município de Maringá-PR. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 9, n. 1, p. 580-593, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv9n1-042>. Acesso em: 25 maio 2022.

FREITAS, I. G.; FELIX, A. M. S.; ELOI, H. M. Conhecimentos de estudantes de enfermagem sobre infecções sexualmente transmissíveis. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, v. 36, e43593, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.18471/rbe.v36.43593>. Acesso em: 25 maio 2022.

GOMES, G. P. S. Pretos e pardos, uni-vos. Os desafios de (o) ser negro no Brasil do século XXI. **Revista Desenvolvimento & Civilização**, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 80-106, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/rdciv.2021.55825>. Acesso em: 14 jun. 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Relatório anual**: indicadores sociais. Rio de Janeiro: IBGE, 2019.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. **Conceito e magnitude**. Rio de Janeiro: INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controlado-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude>. Acesso em: 4 jun. 2024.

INSTITUTO NACIONAL DO CANCER. **HPV**. Rio de Janeiro: INCA, 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/aceso-a-informacao/perguntas-frequentes/hpv>. Acesso em: 18 jun. 2024.

JODELET, D. Representações sociais: um domínio em expansão. In: JODELET, D. (org.). **As representações sociais**. Rio de Janeiro: UERJ, 2001. p. 17-44.

LIMA, P. C. *et al.* Enfrentamento de epidemias de ISTs em população jovem: caracterização da linguagem dos materiais educativos. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 29, n. 2, e13762022, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232024292.13762022>. Acesso em: 29 ago. 2023.

MACHADO, I. C. P. *et al.* A negligência no uso de preservativo e a exposição ao risco de infecções sexualmente transmissíveis no ensino superior: um paradoxo entre informações e práticas. **Brazilian Journal of Development**, São José dos Pinhais, v. 5, n. 11, p. 24358-24372, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.34117/bjdv5n11-123>. Acesso em: 26 jul. 2020.

MARINHO, D. F. S. *et al.* Sexualidade e aspectos influentes na perspectiva de estudantes universitários. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, São Paulo, v. 10, n. 12, e16101220071, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20071>. Acesso em: 30 jul. 2023.

MOREIRA, A. da S. ; PAIXÃO , J. T. dos S. ; MELO, G. C. de . Universitários e o Uso do Preservativo como Método de Prevenção das Infecções Sexualmente Transmissíveis. **Revista Psicologia e Saúde**, [S. l.], v. 14, n. 4, p. 127–142, 2023. DOI: 10.20435/pssa.v14i4.2108. Disponível em: <https://pssa.ucdb.emnuvens.com.br/pssa/article/view/2108>. Acesso em: 28 jul. 2023.

MORERA, J. A. C. *et al.* Theoretical and methodological aspects of social representations. **Texto & Contexto - Enfermagem**, Florianópolis, v. 24, n. 4, p. 1157-1165, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0104-0707201500003440014>. Acesso em: 28 jul. 2023.

MOTTA, C. V. V.; SPINDOLA, T. Representações Sociais de Jovens Universitárias sobre a Prevenção de Infecções de Transmissão Sexual. **Revista Aproximando**, v. 7, n. 11, 2023: Edição Especial - Trabalhos de Conclusão de Curso - 2023. Disponível em: <https://ojs.latic.uerj.br/ojs/index.php/aproximando/article/view/407> Acesso em: 28 jul. 2023.

MOSCOVICI, S. **Representações sociais**: investigações em psicologia social. Petrópolis: Vozes; 2015.

PAGANELLA, M. P. *et al.* Knowledge about sexually transmitted infections among young men presenting to the Brazilian Army, 2016: A STROBE-compliant national survey-based cross-sectional observational study. **Medicine**, v. 100, n. 22, p. pe26060, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1097/MD.00000000000026060>. Acesso em: 17 jun. 2024.

PERDIGÃO, J. A.; SILVEIRA, F. J. N. Informação simbólica, representações sociais e identidade: aproximações conceituais. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 25, n. 1, p. 185-211, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.19132/1808-5245251.185-211>. Acesso em: 25 maio 2022.

QUEIROZ, A. B. A. *et al.* Entre riscos e prevenção: representações sociais de jovens universitários da saúde sobre o papilomavírus humano. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 27, e84137, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.5380/ce.v27i0.84137>. Acesso em: 9 set. 2022.

RAMOS, R. C. A. *et al.* Practices for the prevention of sexually transmitted infections among university students. **Texto & Contexto- Enfermagem**, Florianópolis, v. 29, e20190006, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2019-0006>. Acesso em 14 jun. 2024.

SANTOS, G. S. *et al.* Social representations of adolescents about sexuality on the internet. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v. 55, e20200488, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2020-0488>. Acesso em: 29 ago. 2023.

SANTOS, J. V. O. *et al.* Social representations related to sexually transmitted diseases in adolescents. **Psicogente**, Barranquilla, v. 22, n. 41, p. 290-307, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.17081/psico.22.41.3312>. Acesso em: 28 jun. 2023.

SANTOS, V. R. P. *et al.* Os desafios da educação sexual no contexto escolar: o papel da enfermagem. **Revista Eletrônica Debates em Educação Científica e Tecnológica**, Vila Velha, v. 7, n. 03, p. 187-207, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.36524/dect.v7i03.212>. Acesso em: 29 abr. 2023.

SOARES, S. S. S. *et al.* Teaching Iramuteq for use in qualitative research according to YouTube videos: an exploratory-descriptive study. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 56, p. e20210396, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-220X-REEUSP-2021-0396>. Acesso em: 12 jul. 2024.

SOUSA, K. N.; SOUZA, P. C. Representação social: uma revisão teórica da abordagem. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 6, e38610615881, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i6.15881>. Acesso em: 29 abr. 2023.

SPINDOLA, T. *et al.* A prevenção das infecções sexualmente transmissíveis nos roteiros sexuais de jovens: diferenças segundo o gênero. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 7, p. 2683-2692, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232021267.08282021>. Acesso em: 14 jun. 2024.

STENGEL, M.; PERES, S. O; GÓMEZ, P. L. Autonomia e vulnerabilidade de jovens no acesso à pornografia em ambientes digitais: um debate necessário no campo da sexualidade. **Revista Cocar**, Belém, n. 16, 2023. Disponível em: <https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/6720>. Acesso em: 14 jun. 2024.

WENDLAND, E. M. *et al.* Prevalence of HPV infection among sexually active adolescents and young adults in Brazil: The POP-Brazil Study. **Scientific Reports**, v. 10, n. 4920, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1038/s41598-020-61582-2>. Acesso em: 28 nov. 2022.

WOLTER, R. P.; WACHELKE, J.; NAIFF, D. A abordagem estrutural das representações sociais e o modelo dos esquemas cognitivos de base: perspectivas teóricas e utilização empírica. **Temas em Psicologia**, Ribeirão Preto, v. 24, n. 3, p. 1139-1152, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.9788/TP2016.3-18>. Acesso em: 28 nov. 2022.

WORD HEALTH ORGANIZATION. Human papillomavirus vaccines: WHO position paper. **Weekly epidemiological record**, n. 50, p. 645-672, 2022. Disponível em: <https://www.who.int/publications/item/who-wer9750-645-672>. Acesso em: 8 jun. 2024.